



Falar de Basquetebol e associá-lo a Moçambique é uma ousadia minha na medida em que nunca estive em Moçambique. Que me perdoem todos os que tiveram a oportunidade de desfrutar de um período, eventualmente único, na história da nossa modalidade,

mas não poderia dar continuidade ao conjunto de artigos centrados no tema [Alinharmo-nos](#) sem que fosse abordado este tema.

Como muitos de nós certamente já tivemos oportunidade de ler e ouvir, o Basquetebol naquele País (outrora colónia Portuguesa) viveu tempos de uma vitalidade única. Os relatos que tive a oportunidade de presenciar sobre esses tempos emanaram emoção e paixão pelo jogo, contagiando-me também e levando-me a sonhar sobre como seria ter passado pela aquela realidade. Na nossa modalidade são inúmeras as referências que passaram pelos torneios de minibasquete associados a marcas de referência, ou por jogos do Sporting e Desportivo de Lourenço Marques, Real Sociedade, Malhangalene, etc. Pavilhões cheios, jogadores que constituíam referência para os mais novos, horas de prática informal, tabelas de Basquetebol pregadas em árvores, a bola sempre presente, a paixão pelo jogo. Citarmos nomes de jogadores que a esta realidade estiveram ligados seria uma injustiça, uma vez que esqueceríamos outros tantos que, não tendo alcançado igual notoriedade na modalidade, não foram nem são menos apaixonados pelo Basquetebol do que os primeiros.

Decorrente de um progressivo interesse dos clubes Portugueses e, posteriormente, de uma descolonização em nada pacífica, muitos praticantes chegaram ao nosso País e contagiaram a modalidade de Norte a Sul com a sua paixão pelo jogo e com evoluídos atributos físicos e técnicos. A nossa modalidade viveu um momento inigualável onde, por exemplo, surgiu o Basquetebol na Ovarense, o Ginásio Figueirense ganha um título nacional e clubes como Sporting, Porto e Benfica valorizaram os seus plantéis com jogadores oriundos de Moçambique.

O que esteve na origem desta vitalidade? E o que mantém muitas destes ex-jogadores, treinadores e dirigentes, ainda hoje, ligados à modalidade? Alguma vez se recolheram dados

sobre de que forma o nosso Basquetebol se desenvolveu, manteve vivo e dinamizado por ex-praticantes que iniciaram a sua prática em Moçambique? Estas questões, provavelmente deveriam ser respondidas, por quem nasceu, cresceu, jogou e se ligou ao Basquetebol em Moçambique. Porém, poderemos deste contexto retirar algumas ideias que bem poderiam constituir um instrumento para um verdadeiro e diferente incremento na modalidade.

A primeira ideia é que toda a vitalidade do Basquetebol em Moçambique nasceu de uma decisão política que, entre muitas iniciativas, promoveu a organização de torneios de minibasquete em parceria com marcas relevantes. Parece ser evidente que estas decisões proporcionaram o alargamento da base de praticantes numa modalidade que, já de si era referência. A dinamização do Minibasquete, associado ao conceito da constituição de equipas de bairro, promoveu grandemente a prática informal e o gosto pelo jogo. Esse incremento, em muitas crianças da altura, influenciou decisivamente e para sempre a sua cultura desportiva.

A segunda ideia prende-se com o efeito contagiante que este incremento teve nos anos 70 e 80 em Portugal: as equipas portuguesas que tinham nos seus plantéis jogadores oriundos de Moçambique tornaram-se verdadeiramente mais fortes e, nalguns casos, campeãs; muitos de ex-praticantes oriundos de Moçambique dinamizaram a modalidade em zonas do nosso país onde não havia Basquetebol, ou onde a modalidade tinha menor expressão; ainda hoje temos exemplos de vitalidade do Basquetebol por influência positiva de pessoas que viveram a modalidade, na sua infância e adolescência em Moçambique.

Terá alguma utilidade analisar toda a envolvimento, a estrutura e os princípios que estiveram na base do crescimento e desenvolvimento do Basquetebol em Moçambique e posteriormente em Portugal? Bem sei que os tempos são outros e a nossa realidade é como País é outra. Mas certamente estará o leitor de acordo relativamente ao efeito que, em todos nós agentes da modalidade, com passado construído enquanto praticante, tiveram os primeiros anos de prática e o contexto que nos acolheu na modalidade.

Conseguiremos todos nós, nos próximos tempos, contribuir para que seja possível semear a paixão e o envolvimento no Basquetebol de forma tão duradoura quanto aqueles tempos de Moçambique o fizeram em grande parte dos que nele cresceram?